SEGUNDA 09/JULHO

ESCOLA DE ORAÇÃO

*Logo em seguida, Jesus insistiu com os discípulos para que entrassem no barco e fossem adiante dele para Betsaida, enquanto ele despedia a multidão. Tendo-a despedido, subiu a um monte para orar. (Marcos 6.45-46)*

Esta semana nosso foco nas meditações será oração. Vamos ficar com Jesus e aprender com sua vida e prática. E é notável perceber a centralidade da oração em sua agenda. Os Evangelhos nos revelam isso: Jesus dedicava importante parte de seu tempo à oração. Conosco nem sempre é assim. Por que? Talvez ainda não tenhamos experimentado a oração como ela deve ser. Para maioria de nós ela é uma experiência que nos coloca diante de Deus para fazermos pedidos e que deve incluir confissão, adoração e gratidão. Mas fazer pedidos é a verdadeira razão! A questão que nos deixa incomodados é que muitas vezes estamos divididos: de um lado a convicção de que Deus pode tudo; e de outro a dúvida quanto ao que Ele fará com o que pedimos. Para alguns a questão é não entender bem porque devemos pedir se Ele já sabe tanto o que pediremos como o que deve fazer a respeito. Talvez você tenha outro dilema quanto à oração e ele seja completamente diferente dos que citei aqui.

Encontrar tantos textos de Jesus orando nos oferece respostas preciosas. Ele não parece orar motivado pela oportunidade de pedir, embora tenha feito pedidos. Sua vida de oração parece ensinar sobre comunhão. Ele orava como uma forma de nutrir comunhão com o Pai e, como no caso de Jesus, nossa oração precisa ser também uma experiência de comunhão. No cristianismo a relação entre pessoas e Deus não é a relação dos necessitados com o provedor, é a relação dos solitários com o Amoroso. Deus nos amou, Ele não teve pena ou compaixão apenas. Ele nos amou. O amor se caracteriza pela conversa que busca comunhão, presença, intimidade. Pedidos e súplicas podem ser incluídos, mas o foco é comunhão.

Esta semana quero lhe convidar a nutrir mais comunhão e praticar mais a oração. Para muitos será simples e apenas a continuação do que já fazem. Para muitos outros será uma grande mudança ou mesmo um difícil começo. Mas se nos dedicarmos à oração e quisermos verdadeiramente aprender a desfrutá-la como um meio de comunhão, o próprio Deus nos ajudará. Então comece hoje, agora mesmo. Faça agora uma oração sem palavras. Respire a presença de Deus. Ele está por perto. Creia. Agradeça e apenas diga: “Senhor, dá-me de Ti mesmo. Venho a Ti para estar Contigo. E venho em nome de Jesus.”

TERÇA 10/JULHO

*TEMPO PARA ORAR*

*Num daqueles dias, Jesus saiu para o monte a fim de orar, e passou a noite orando a Deus. (Lucas 6.12)*

Há momentos em que devemos orar e orar muito. Se nos sentimos angustiados e enfrentamos grandes dilemas e situações que nos inquietam profundamente, é possível que a oração se torne algo tão necessário que dediquemos longos períodos a ela. Outra boa motivação para um longo período em oração é também quando precisamos tomar decisões importantes, decisões que vão comprometer muitas coisas em nossa vida. O verso de hoje mostra a atitude de Jesus antes de escolher seus doze discípulos a quem chamou de apóstolos. Eles seriam testemunhas de Suas obras e receberiam ensino, encorajamento, treinamento e comissionamento de modo particular. Se Jesus orou tão longamente nos momentos que antecederam essa escolha, é no mínimo insensato o fato de orarmos tão pouco diante de tantas decisões que tomamos.

Orar por longos períodos é se expor à ação e presença de Deus para que Ele nos ajude a ver com clareza o que está dentro de nós e diante de nós. Nossas motivações e inclinações precisam da luz da presença de Deus. Nossos olhos e nossa compreensão precisam ser iluminados pois o óbvio costuma ser exatamente aquilo que não estamos vendo! Mas a experiência de ficar diante de Deus em oração por períodos especiais cumpre um papel bem mais especial que apenas nos fazer ver ou compreender algo. Se, em lugar de apenas pedir ajuda, desfrutarmos a presença de Deus, experimentaremos a doce convicção de Seu amor e graça e orar por períodos longos nos possibilitará amadurecimento e crescimento. Pois a benção da oração está em quem vamos nos tornando por causa desse exercício de fé e da comunhão com nosso Senhor.

Se Jesus reservava porções especiais de seu tempo para oração, nós também precisamos. Nossa salvação depende disso? Não, somos salvos pela graça. Mas nosso vigor espiritual e sabedoria para viver, sim depende. Assim como nosso conhecimento de Deus e nossa sensibilidade para Suas direções. Em meio a um mundo tão corrido, mesmo assim há coisas a que dedicamos um bom tempo. Façamos o mesmo com a oração, pois ela é o nosso exercício espiritual.

QUARTA 11/JULHO

REFAZENDO ORAÇÕES

*Então os deixou novamente e orou pela terceira vez, dizendo as mesmas palavras. (Mateus 26:44)*

Qual o sentido de se dizer as mesmas coisas, por três vezes, para Aquele que já sabia o que estava sendo dito, antes mesmo de ser dito pela primeira vez? Mais intrigante ainda é o fato de ter sido Jesus quem orou assim. Ele, o Filho Unigênito do Pai, aquele que disse “eu e o Pai somos um”!

Se dizer as mesmas coisas em oração fazia sentido para Jesus, faz muito mais sentido ainda para nós. Dizer as mesmas coisas em oração por várias vezes faz todo sentido, se entendemos que a oração é o lugar mais íntimos e verdadeiro que podemos frequentar. Se entendemos que estar com Deus é o mais importante e não o resultado dos pedidos que por ventura possamos fazer. Se oramos assim, em busca de Deus, nossa oração vai tomando novos rumos, mesmo enquanto dizemos exatamente as mesmas coisas. Pois é bem possível que a cada vez que, em completa sinceridade, formos colocando mais de nossa alma em nossas palavras, cada vez que dissermos as mesmas coisas, poderemos dize-las de forma diferente, porque já não seremos mais os mesmo. Mas isso só acontece quando nosso ser se derrama em verdade e confiança diante de Deus. Quando nossa alma busca mais por Ele que por uma resposta.

Imagino Jesus dizendo ao Pai: “Pai, se for possível, passa de mim este cálice sem que eu tenha que bebe-lo”. Parece pelos relatos dos Evangelhos que houve silêncio da parte do Pai. Mas Jesus não orava pela resposta, Ele orava pelo Pai, para estar com o Pai. Por isso tenho dificuldade de crer que o silêncio para Jesus não tivesse algum significado e então penso em qual seria. Tendo orado por três vezes, imagino três significados. Primeiro: Filho, você terá que beber este cálice! Segundo: Filho, eu sei que está doendo muito. Terceiro: Filho, em breve tudo estará consumado! Depois de orar pela terceira vez Jesus volta sereno e diz aos discípulos: “Chegou a hora” (v.45).

O que acontece quando oramos? Quando insistimos com as mesmas palavras? Quando buscamos Deus mais que às resposta que possamos ter dEle? Quando, com confiança, vamos o mais profundo que nos seja possível em entrega, confissão e súplica? Somos fortalecidos e, fortalecidos, fazemos o que temos que fazer. Seja seguir em frente, seja voltar à trás. Seja suportar a dor, seja encontrar o consolo. Mas o fato é que não ficamos mais no mesmo lugar. Somos mudados de dentro para fora, um pouco de cada vez, enquanto vamos a Ele e insistentemente dizemos as mesmas palavras. Hoje, não faça uma oração. Refaça suas orações. Refaça-as muitas vezes e cada vez com um coração melhor, com mais confiança, com mais submissão. Ele está ouvindo! Algo mudará. Você mudará.

QUINTA 12/JULHO

ORANDO COM AMIGOS

*Aproximadamente oito dias depois de dizer essas coisas, Jesus tomou consigo a Pedro, João e Tiago e subiu a um monte para orar.(Lucas 9.28)*

Jesus reuniu junto de Si os apóstolos para ensina-lhes como viver em comunhão com o Pai e uns com os outros. As doutrinas que ensinou decorreram dessa prática da comunhão cotidiana, da adoração como resultado diário da vida que se leva. E a oração foi uma de suas lições. Certa vez os discípulos lhe pediram que os ensinasse a orar. Jesus ensinou o que chamamos de Oração do Pai Nosso (Lc 11). Mas a verdade é que Ele já vinha lhes ensinado diariamente, em especial pelo exemplo. Mas suas mentes formatadas pela cultura judaica eram apaixonadas pelas formas. Eles queriam uma oração para se orientarem, como todo rabi ensinava aos seus seguidores.

Oito dias após falar-lhes sobre sua crucificação e sobre o desafio de negar a si mesmo como um pré-requisito dos que desejavam segui-Lo, Jesus subiu um monte com Pedro, Tiago e João para um período de oração. Jesus estava lhes ensinando o valor e a importância de orar com amigos, partilhar a experiência da comunhão com Deus e com pessoas. Sob a luz da presença de Deus as amizades sempre melhoram, o amor mútuo se fortalece. Essa é uma das bênçãos possíveis à igreja – vida em comunhão e oração. É importante ficarmos sozinhos para orar, mas é também importante escolher pessoas amigas e orar com elas. Jesus fez as duas coisas! Ali, juntos no monte, algo de especial aconteceu: os discípulos foram surpreendidos com a transfiguração. O rosto e as vestes de Jesus brilharam. Dois homens identificados como sendo Moisés e Elias apareceram e começaram a conversar com Jesus sobre o final de Sua vida terrena, que estava próximo. Exatamente o mesmo assunto que Jesus tratara com os discípulos, oito dias antes. Por fim, ouviram uma voz inesquecível que disse: “Este é meu Filho, o Escolhido. Escutem a ele” (vs. 29-35).

Aquele período de oração comunitária preparou melhor aqueles três homens para a vida. Eles falhariam, eles ainda estavam com dificuldades sobre quem era Jesus, mas aquela ida ao monte mostraria seu valor. No momento próprio o Espírito Santo os faria lembrar e a fé deles seria fortalecida. A oração com amigos terá o mesmo efeito sobre sua vida. Amigos devem orar juntos porque, muitas vezes, um deles é a resposta à oração do outro! Tão somente não devemos nos esquecer que orar é “nutrir comunhão” e não “fazer pedidos”. Encontre amigos e juntos, encontrem-se com Deus por meio da oração. Isso fortalecerá cada um, fortalecerá a amizade e tornará todos mais preparados para o que está por vir, que não sabemos exatamente o que será. Mas o importante é saber que Deus estará conosco e jamais nos desamparará.

SEXTA 13/JULHO

DISPOSIÇÃO PARA APRENDER

*Certo dia Jesus estava orando em determinado lugar. Tendo terminado, um dos seus discípulos lhe disse: "Senhor, ensina-nos a orar, como João ensinou aos discípulos dele". (Lucas 11.1)*

Espero que esta semana você tenha orado mais ou quem sabe, melhor, que nas semanas anteriores. Passamos a semana refletindo sobre nossa vida de oração e realmente desejo que tenha se sentido motivado ou desafiado a crescer na disciplina da oração. Quando era criança, aprendi um cântico que dizia: “Leia Bíblia e faça oração, e faça oração, e faça oração. Leia a Bíblia e faça oração se quiser crescer”. Posso testemunhar o bem que me fez aprender essa simples lição. As Escrituras se revelaram uma verdadeira fonte de sabedoria e vida e a oração um fio precioso que nos permite unir, no mesmo lugar e momento, o céu e a terra, o eterno e o temporal, o divino e o humano.

O pedido dos discípulos a Jesus deve ser também feito por nós. Tenho pedido a Deus que me ensine a orar e encorajo você a fazer o mesmo. O mundo em que vivemos mais facilmente nos desprepara para cultivar disciplinas espirituais do que nos ajuda a praticá-las. Por isso orar é um grande desafio para a maioria de nós. Temos dificuldade de falar o que realmente importa. Tendemos a ser superficiais. Temos dificuldades para manter a mente envolvida na oração, nos dispersamos, começamos a nos lembrar de coisas. E muitas vezes não nos lembramos de orar. Ficamos apenas sentindo falta das orações que deveríamos ter feito e temos certa admiração invejosa dos que oram. Pensamos em como seria bom se orássemos mais. Muito de nós tem um histórico de tentativas frustradas para melhorar a vida de oração. Muitos de nós já até leram livros na tentativa de melhorar.

Não há outro caminho: orar se aprende orando! Então devemos ser perseverantes e assumir a responsabilidade por nosso crescimento. Os obstáculos a serem vencidos são nossa responsabilidade. Se fossem responsabilidade de Deus, Ele já os teria eliminado. Superá-los já é parte do processo de aprendizado. Então ore. E enquanto ora, peça ao Senhor para lhe ensinar a orar, peça para que o Espírito Santo lhe ajude a ser mais verdadeiro, a superar a superficialidades e a ir fundo, revelando o que realmente há no coração. Peça ajuda para que sua oração seja um “estar com Deus” e não apenas uma seção de pedidos. Não se apresse, não se preocupe em muito falar. Fique com Deus. Fique apenas. Diga calmamente suas palavras e as repita para verificar se realmente são verdadeiras. Orar deve ser nosso momento mais leve, desejável e seguro do dia. Mas somente será, buscarmos isso!

SÁBADO 14/JUNHO

MOVIMENTOS DIVINOS, PERSONAGENS HUMANOS

*No dia seguinte, por volta do meio dia, enquanto eles viajavam e se aproximavam da cidade, Pedro subiu ao terraço para orar.(Atos 10.9)*

Para Pedro, nada o fazia desconfiar de que aquele dia seria especial. Mas sentiu um desejo de orar e foi para o terraço, enquanto seu anfitrião lhe preparava algo para comer. Ele estava na casa de Simão, que vivia em Jope. No dia anterior, há cinquenta quilômetros dali, um homem chamado Cornélio, militar romano, também havia orado e estava sedento por Deus. Cornélio vivia em Cesaréia, uma cidade samaritana e sede do governo romano na Palestina. Aqueles momentos de oração mudaria muitas coisas na vida de ambos.

Pedro foi convocado por Deus para anunciar o Evangelho a Cornélio e aprendeu que por causa de Cristo, não havia distinção a ser feita entre judeus e gentios. Seus paradigmas estavam para ser completamente despedaçados. Pedro teria uma importante experiência com a universalidade da Graça de Cristo e perceberia a diferença entre ser judeu e ser cristão. Cornélio deixaria de tentar alcançar o favor divino por meio de suas obras e se renderia à mensagem do amor de Deus em Jesus, sendo batizado ele e toda sua família. Deus queria dar a ele mais que satisfação de realizar boas obras. Deus queria torna-lo participante da Graça de Cristo. Dois homens orando em duas cidades diferentes foram unidos pela vontade de Deus. Ambos foram mudados. Cornélio precisava de Pedro, mas Pedro também precisava de Cornélio. Eles seriam uma benção, um para o outro, por causa da providência divina. Orar é nos expor a ação de Deus para nos envolver no que Ele está fazendo!

Há pessoas necessitadas e pessoas com recursos. Se elas oram, Deus usará uma na vida da outra. Há pessoas feridas e pessoas que já experimentaram as mesmas feridas. Se elas oram, Deus as dará uma à outra como benção. Uma porque será ajudada a vencer sua dor e a outra por ver como seu passado a tornou capacitada para servir. Pessoas que oram podem ser guiadas por Deus para que sejam protagonistas de Seus planos abençoadores neste mundo de tantas aflições e armadilhas. Mas é preciso orar com mais disposição para ouvir e obedecer, do que intenção de pedir e ser atendido. Orar é estar com Deus, deixar-se influenciar por Ele e ser abençoado com Sua presença. Esteja mais envolvido com o que Deus está fazendo e deseja fazer. ORE!